

RESULTADO 1T18

taesa 

A Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A. (“Taesa” ou “Companhia”; BM&FBovespa: TAEE11), um dos maiores grupos concessionários de transmissão de energia elétrica do País, anuncia hoje seus resultados do primeiro trimestre de 2018.

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são elaboradas e preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), definidas neste documento como Resultado Regulatório e Resultado IFRS, respectivamente. A apresentação dessas informações está condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR).

O Resultado Regulatório a seguir apresentado também foi preparado com base na estrutura vigente no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico, emitido pela ANEEL, onde todos os investimentos realizados nas construções das linhas de transmissão e subestações são registrados como ativo imobilizado e os efeitos decorrentes da aplicação do ICPC 01 (R1) (IFRIC 12) são eliminados, incluindo os impactos fiscais (IR e CSLL diferidos e PIS e COFINS diferidos) reconhecidos sobre as diferenças temporárias oriundas da aplicação dessa interpretação. Além disso, a partir do primeiro trimestre de 2018, a fim de alinhar o Resultado Regulatório com as demonstrações financeiras apresentadas para a ANEEL, a Companhia passou a apresentar na linha “RAP Concessionárias” os valores referentes a RAP (Receita Anual Permitida) que não são contabilizados no Ativo Financeiro. Estes valores anteriormente eram apresentados na linha de Outras Receitas, acompanhando o Resultado IFRS. É importante mencionar que o Resultado Regulatório não é auditado.

Para facilitar o entendimento das informações apresentadas neste documento, os termos associados às palavras Regulatório(a) e IFRS seguem os mesmos princípios e estrutura definidos acima para o Resultado Regulatório e Resultado IFRS, respectivamente.

Em linha com as normas contábeis, a Taesa não consolida proporcionalmente as empresas controladas em conjunto e coligadas. Dessa forma, os resultados da Transirapé, Transudeste, Transleste (em conjunto, “Transmineiras”), ETAU, Brasnorte, Aimorés, Paraguaçu, ERB1 e do grupo TBE são contabilizados na linha de equivalência patrimonial tanto no Resultado IFRS quanto no Regulatório.

A declaração de dividendos da Taesa é feita com base no Resultado IFRS revisado pelo auditor.

Teleconferência em Português

10 de maio de 2018
Quinta-feira
Brasília 11h
Nova York 9h

Tel.: + 55 11 3127-4971
ou + 55 11 3728-5971
Dial in: 1 516 300 1066
Senha: Taesa

Raul Lycurgo Leite	CEO
Marcus Pereira Aucélio	CFO e DRI
Cristiano Prado Grangeiro	Gerente de RI
Contato RI	investor.relations@taesa.com.br
Telefone	55 21 2212 6060

ÍNDICE

1. DESTAQUES DO RESULTADO	4
2. VISÃO GERAL	5
2.1. Estrutura Societária	5
2.2. Estrutura Societária TBE	5
3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	6
3.1. Desempenho Operacional	6
3.2. Ciclo da RAP 2017- 2018	7
3.3. Redução de 50% da RAP	8
3.4. Receita Líquida IFRS	9
3.5. Custos, Despesas, Depreciação e Amortização IFRS	10
3.6. EBITDA / Margem EBITDA IFRS	10
3.7. Receita Líquida Regulatória.....	11
3.8. Custos, Despesas, Depreciação e Amortização Regulatórios	12
3.9. EBITDA / Margem EBITDA Regulatório	12
3.10. Composição do EBITDA Regulatório	13
3.11. Resultado de Equivalência Patrimonial IFRS	14
3.12. Resultado de Equivalência Patrimonial Regulatória.....	14
3.13. Resultado Financeiro Líquido	15
3.14. Impostos	16
3.15. Lucro Líquido	19
3.16. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	19
3.17. Endividamento	20
3.18. Investimento.....	22
3.19. Projetos em Construção	22
4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	24
4.1. Receita IFRS por concessão	24
4.2. Movimentação do Ativo Financeiro.....	25
4.3. DRE 1T18	26
4.5. DRE IFRS 1T18 (Subsidiárias)	27
4.7. DRE Regulatório 1T18 (Subsidiárias).....	28
4.9. Reconciliação do EBITDA.....	29
4.10. Balanço Patrimonial	30
4.11. Balanço Patrimonial TBE	31
4.12. Fluxo de Caixa	32

1. DESTAQUES DO RESULTADO

FOCO NO CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL

O primeiro trimestre de 2018 reforçou o compromisso da Taesa com o crescimento da Companhia e com a eficiência operacional.

A taxa de disponibilidade das linhas de transmissão da Taesa atingiu 99,97% e a relação PV sobre RAP ficou em 0,8% no período. Com isso, a Taesa demonstra seu compromisso em manter a qualidade na operação e manutenção dos ativos que opera.

O EBITDA Regulatório da Companhia totalizou R\$ 373,4 MM no 1T18, 5,4% abaixo quando comparado ao mesmo período de 2017. A margem EBITDA no 1T18 ficou em 89,2%, ante a uma margem EBITDA de 89,9% no 1T17. O corte de 50% na RAP em algumas de nossas concessões foi o principal responsável pela redução do EBITDA entre os períodos comparados. Considerando as investidas em conjunto e coligadas, o EBITDA totalizou R\$ 474,5 MM no 1T18, com uma margem EBITDA de 89,4%.

O lucro líquido em IFRS totalizou R\$ 217,3 MM no 1T18, um aumento de 7,9% em relação ao 1T17, explicado (i) pela melhora no resultado financeiro da Companhia, que reduziu 26,7% na comparação anual em função do menor volume de dívida no 1T18 e da queda do CDI, e (ii) pelo crescimento de 19,7% na linha de equivalência patrimonial, impactado principalmente pelo maior resultado apresentado pelo grupo TBE e a participação direta adquirida nas Transmineiras.

Reforçando o foco no crescimento, no dia 26 de março de 2018, foi concluída a aquisição pela Taesa da participação de 24,95% e de 50,10% por parte da sua coligada, a Empresa Norte de Transmissão de Energia S.A. ("ENTE"), no capital social da IB SPE Transmissora de Energia Elétrica S.A., atualmente denominada EDTE. Com a conclusão da aquisição, a Taesa passa a deter direta e indiretamente 49,99% da EDTE, o que representa um incremento de R\$ 32,1 MM na RAP da Companhia e um investimento total de R\$ 368 MM.

Considerando a EDTE, a Taesa possui atualmente oito empreendimentos em construção, que juntos representam aproximadamente R\$ 5,0 bilhões em investimentos e um total de R\$ 888 MM em Receita Anual Permitida, considerando o valor total dos projetos. Se considerar apenas a participação da Taesa nos projetos, a RAP proporcional é R\$ 573 MM e os investimentos R\$ 3,2 bilhões.

Além disso, a Taesa está se preparando para participar do próximo leilão de transmissão, que deverá ocorrer ao final de junho deste ano. O leilão 002/2018 deverá apresentar 24 lotes localizados em 20 estados mais o Distrito Federal. Os empreendimentos totalizam, aproximadamente, 4 mil km de linhas de transmissão e a estimativa de investimentos é de R\$ 8,9 bilhões.

Vale destacar que, no dia 26 de abril de 2018, a Assembleia de Acionistas aprovou a destinação do lucro líquido de 2017. Sendo assim, no dia 11 de maio de 2018, serão pagos os dividendos adicionais no valor de R\$ 159,3 milhões, o que representa um payout de 91,5% em 2017. Adicionalmente, o Conselho de Administração da Companhia aprovou, na data de hoje, a distribuição de (i) R\$ 188,1 MM a título de dividendos intercalares com base nas demonstrações financeiras intermediárias levantadas em 31 de março de 2018, e (ii) R\$ 65,8 milhões a título de juros sobre capital próprio (JCP) com base na demonstração de resultado do período levantado em 30 de abril de 2018.

Principais Indicadores do Primeiro Trimestre de 2018

R\$ MM	Consolidado			Consolidado e Participações		
	1T18	1T17	Var.%	1T18	1T17	Var.%
Receita Líquida Reg.	418,6	439,0	-4,7%	530,5	558,7	-5,0%
EBITDA Reg.	373,4	394,8	-5,4%	474,5	504,4	-5,9%
Margem EBITDA Reg.	89,2%	89,9%	-0,7 pp	89,4%	90,3%	-0,9 bps
Receita Líquida IFRS	316,7	332,3	-4,7%	1.298,7	415,5	212,6%
Lucro Líquido IFRS	217,3	201,4	7,9%	217,3	201,4	7,9%
Dívida Líquida	2.179,0	2.686,0	-18,9%	2.624,5	3.170,2	-17,2%

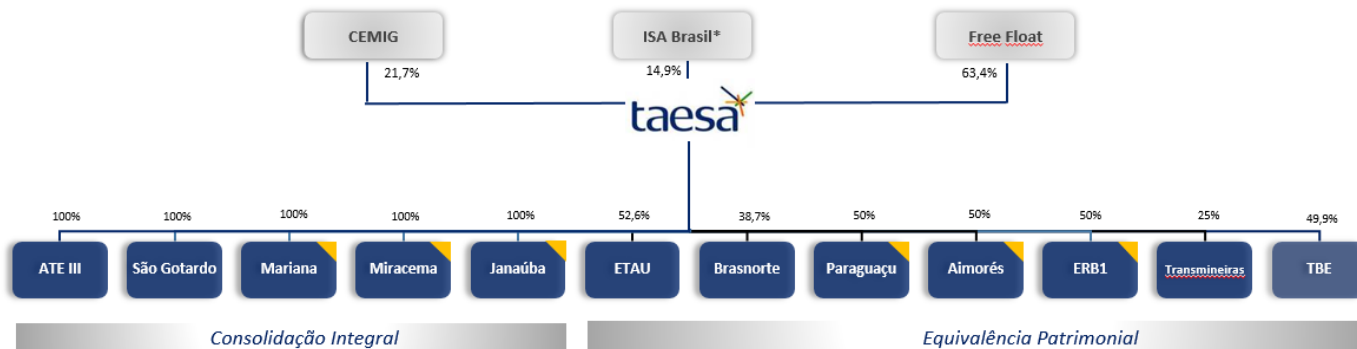


2. VISÃO GERAL

2.1. Estrutura Societária

As 35 concessões/participações de transmissão detidas pela Taesa estão segregadas em: (i) 10 concessões que compõem a empresa holding (TSN, NVT, ETEO, GTESA, PATESA, Munirah, NTE, STE, ATE e ATE II), (ii) 5 investidas integrais (ATE III, São Gotardo, Mariana, Miracema e Janaúba) e (iii) 20 participações (ETAU, Brasnorte, Aimorés, Paraguaçu, ERB1, Transmineiras, EDTE e TBE).

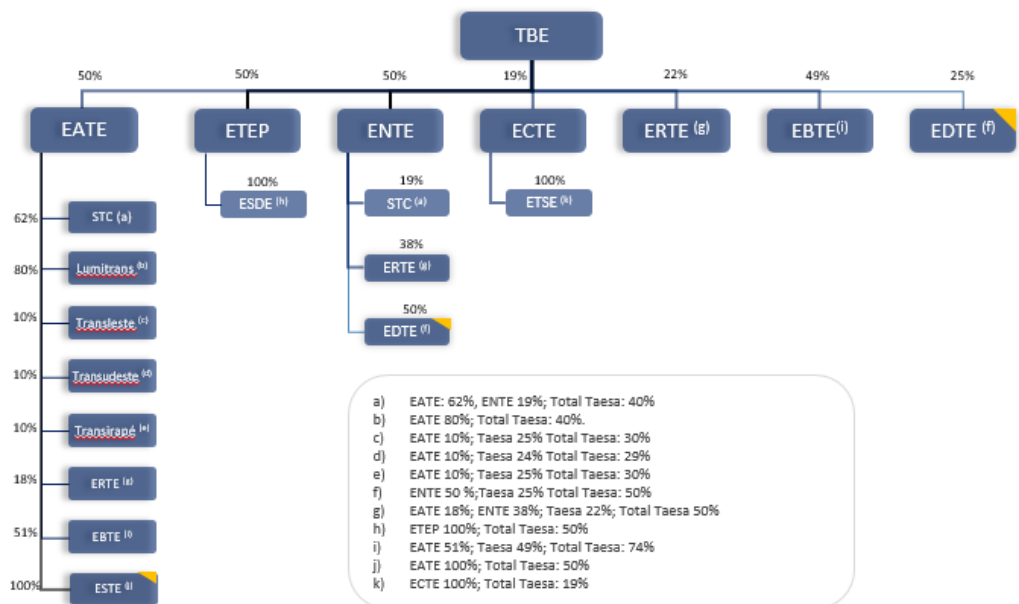
No dia 26 de março de 2018, foi concluída a aquisição pela Taesa da participação de 24,95% e de 50,10% por parte da sua coligada, a Empresa Norte de Transmissão de Energia S.A. (“ENTE”), no capital social da IB SPE Transmissora de Energia Elétrica S.A., atualmente denominada Empresa Diamantina de Transmissão de Energia S.A. (“EDTE”). Com esta aquisição, a Taesa passa a deter direta e indiretamente 49,99% da EDTE, cujo empreendimento conectará as concessões Paraguaçu e Aimorés ao Sistema Interligado Nacional (SIN).



* ISA Investimentos e Participações do Brasil S.A.

Em construção

2.2. Estrutura Societária TBE



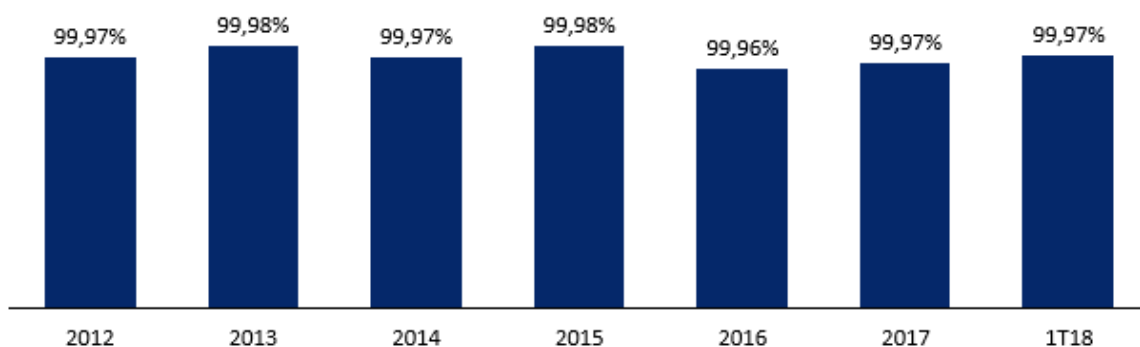
TBE é o nome fantasia dado ao grupo de 15 concessões.

em construção

3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

3.1. Desempenho Operacional

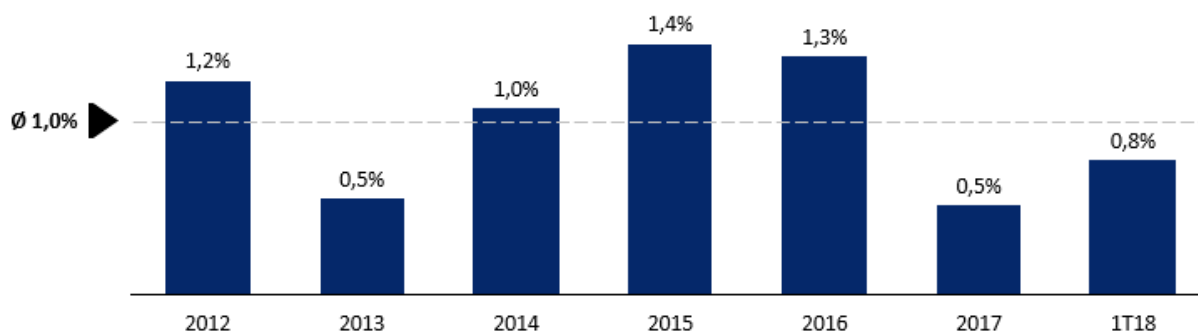
Com um desempenho operacional consistente ao longo dos anos, a Taesa apresentou, no primeiro trimestre de 2018, uma taxa média consolidada de disponibilidade da linha de 99,97%, conforme gráfico abaixo. Esta taxa apresenta o desempenho consolidado da Companhia, portanto, não considera ETAU, Brasnorte, Transmineiras e TBE.



A Taxa de Disponibilidade da Linha é uma medida de tempo, sendo estritamente um indicador operacional. O cálculo consiste em: número de horas que a linha fica disponível, dividido pelo número de horas contidas em 1 ano (8.760 horas), medido por trechos de 100km.

$$\sum \frac{(\text{Extensão da linha} \times \text{horas disponíveis})/100}{(\text{Extensão da linha} \times 8.670 \text{ horas})/100} \times 100$$

O indicador que mostra o impacto da indisponibilidade da linha de transmissão na demonstração de resultados da empresa é a parcela variável (PV). Devido ao comportamento instável da PV no curto prazo, a melhor maneira de entender o desempenho da Companhia é analisar o valor da PV dividido pela RAP, conforme gráfico abaixo.



A PV no primeiro trimestre de 2018 foi de R\$ 3,6 MM, um aumento de R\$ 2,4 MM na comparação com o mesmo período de 2017. Esta variação é justificada, principalmente, por (i) uma ocorrência de desligamento automático na Novatrans (NVT) em novembro de 2017 que gerou um impacto de R\$ 0,8 MM na PV do 1T18; e (ii) reversão de PV no valor de R\$ 1,4 MM no primeiro trimestre de 2017.

3.2. Ciclo da RAP 2017- 2018

Em junho de 2017, a ANEEL publicou a Resolução Homologatória 2.258/17 que estabeleceu as Receitas Anuais Permitidas (RAP) das concessões de transmissão para o ciclo 2017-2018, passando a valer a partir de 1.º de julho de 2017 até 30 de junho de 2018. As concessões ajustadas pelo IGP-M (Categoria II) sofreram um reajuste de aproximadamente 1,6%, e as concessões ajustadas pelo IPCA (Categoria III) sofreram um reajuste de aproximadamente 3,6%.

RAP (R\$ MM)	Ciclo 2016/2017	Ciclo 2017/2018
Ajuste IGP-M	11,1%	1,6%
Novatrans ²	512,2	517,2
TSN ²	494,9	427,9
Munirah	35,9	36,5
GTESA	9,2	9,4
PATESA ²	23,9	25,0
ETAU ¹²	22,4	24,2
ETEO	112,8	88,1
NTE ²	151,0	153,4
STE ²	80,3	81,6
ATE I ²	146,7	149,0
ATE II ²	226,7	230,3
EATE ¹²	211,1	177,1
ETEP ¹	48,3	28,2
ENTE ¹	110,8	112,5
ECTE ¹	15,2	9,1
ERTE ¹²	24,9	25,3
Lumitrans ¹²	10,5	10,7
Transleste ¹⁶	2,0	12,2
Transirapé ¹⁶	1,5	9,8
Transudeste ¹⁶	1,2	7,3
Subtotal	2.241,5	2.134,6
Ajuste IPC-A	9,3%	3,6%
ATE III ²³⁵	112,2	116,3
São Gotardo ³	5,0	5,2
Mariana ³⁴	13,9	14,3
Miracema ³⁴	61,3	63,5
Janaúba ³⁴	174,6	180,9
Aimorés ¹³⁴	35,7	36,9
Paraguaçu ¹³⁴	53,3	55,1
Brasnorte ¹²⁵	9,6	10,1
STC ¹²³	16,6	17,6
EBTE ¹²³	33,1	34,3
ESDE ¹³	6,3	6,5
ETSE ¹²³	4,1	3,7
ESTE ¹³⁴	50,5	52,3
ERB1 ¹³⁴		138,5
EDTE ¹³⁴⁷		32,1
Subtotal	576,2	767,2
Total	2.818	2.902

¹ Valor de RAP proporcional a participação da Taesa em julho de 2017

² Incluindo os projetos de reforços

³ Adicionar PIS/COFINS

⁴ Em construção

⁵ Concessão de Categoria II com ajuste pelo IPCA

⁶ TAESA aumentou stake em novembro de 2017

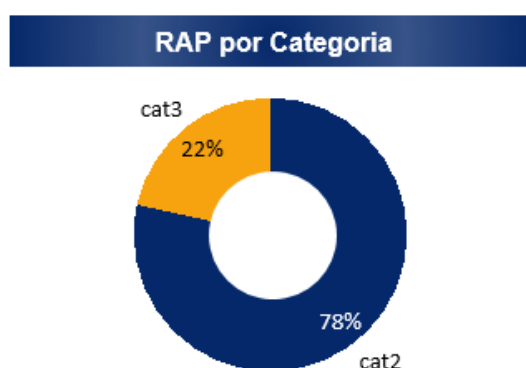
⁷ Aquisição em março de 2018

Considerando as concessões controladas, investidas em conjunto e coligadas¹, a RAP total (operacional e em construção) da Taesa para o ciclo 2017-2018 é de R\$ 2.902 MM, sendo 59% no nível da *holding*. Como oito concessões ainda estão em fase de construção (Mariana, Miracema, Janaúba, Paraguaçu, Aimorés, ESTE, ERB1 e EDTE), a RAP operacional da Taesa para o ciclo 2017-2018 ficou em R\$ 2.328 MM.

É importante lembrar que, em 26 de março de 2018, a Taesa adquiriu participação na concessão EDTE, o que provocou um incremento na RAP total da Companhia de R\$ 32,1 MM.

O reajuste da RAP para o ciclo 2017-2018 foi diferente da inflação nas seguintes concessões: (i) **Novatrans** considerou redução de 50% em parte de suas funções e entrada em operação de um reforço; (ii) **TSN**, **EATE** e **ETEP** consideraram redução de 50% da RAP em todas as suas funções; (iii) **EATE** também considerou revisão tarifária em um reforço; (iv) **ETEO** e **ECTE** apresentaram redução plena de 50% da RAP em sequência à redução parcial apresentada no ciclo anterior (2016-2017); (v) **PATESA**, **ETAU** e **Transirapé** apresentaram entrada em operação de reforços; (vi) **ETSE** considerou revisão tarifária em maio de 2018; e (vii) **STC** apresentou entrada em operação antecipada de reforços em jul/16 (previstos para nov/16) e efeito de revisão tarifária.

Os valores publicados de RAP das concessões ATE III, São Gotardo, Mariana, Miracema, Janaúba, Aimorés, Paraguaçu, Brasnorte, STC, EBTE, ESDE, ETSE, ESTE, ERB1 e EDTE devem ser adicionados de PIS/COFINS.



3.3. Redução de 50% da RAP

A Nota Técnica 183/2017-SGT/ANEEL, de 22/6/2017, homologada pelo REH 2.258 de 27/6/2017, estabeleceu as receitas anuais permitidas (RAP) vinculadas às instalações de transmissão sob responsabilidade de concessionárias de transmissão para o ciclo 2017-2018.

Os contratos de concessão de transmissão licitados entre 1999 e 2006 (Categoria II) preveem a redução de 50% da RAP (Rede Básica) a partir do 16º ano de operação comercial das instalações. Dado que os contratos de concessão possuem instalações cuja parcela de RAP associada será reduzida em 50% em datas distintas ao longo do ciclo 2017-2018, foi calculada uma RAP equivalente a ser recebida pelas concessionárias ao longo do referido ciclo considerando os valores pro-rata das parcelas de RAP sem redução, de 1/7/2017 até a data de fim do 15º ano de operação comercial das instalações, e os valores pro-rata das parcelas de RAP com redução de 50%, a partir da data de início do 16º ano de operação comercial das instalações até 30/6/2018.

Para os ciclos 2016-2017 e 2017-2018, seis concessões atingiram ou irão atingir o 16º ano de operação:

- **Novatrans (NVT):** 6 funções de transmissão (representando 16,3% da RAP da NVT) entrarão no 16º ano de operação em 3/6/2018. No ciclo 2018-2019, as demais funções de transmissão da Novatrans atingirão o 16º ano de operação: 7 funções (19,4% da RAP) em 8/12/2018; 8 funções (19,1% da RAP) em 23/12/2018; e 18 funções (45,2% da RAP) em 8/4/2019.
- **TSN:** 47 funções de transmissão (representando 93,7% da RAP da TSN) entraram no 16º ano de operação em 4/3/2018 e 2 funções (4,2% da RAP) em 5/4/2018; 4 funções (0,7% da RAP) entrarão em 22/5/2018 e 8 funções (1,4% da RAP) em 3/6/2018.
- **EATE:** 5 funções de transmissão (representando 19,4% da RAP da EATE) entraram no 16º ano de operação em 1/2/2018; 10 funções (46,5% da RAP) em 20/2/2018; e 7 funções (34,1% da RAP) em 10/3/2018.
- **ETEO:** 13 funções de transmissão (representando 100% da RAP da ETEO) entraram no 16º ano de operação em 19/10/2016.
- **ETEP:** 4 funções de transmissão (representando 100% da RAP da ETEP) entraram no 16º ano de operação em 25/8/2017.
- **ECTE:** 3 funções de transmissão (representando 70,4% da RAP da ECTE) entraram no 16º ano de operação em 9/3/2017; e 4 funções (29,6% da RAP) em 26/3/2017.

3.4. Receita Líquida IFRS

A Receita Líquida IFRS do 1T18 foi de R\$ 316,7 MM, 4,7% abaixo do 1T17, resultado basicamente da queda natural da receita de remuneração do ativo financeiro.

Considerando a previsibilidade do reajuste inflacionário da receita da Companhia, que é assegurado no contrato de concessão, a Taesa reconhece esses efeitos mensalmente. Dessa forma, o efeito inflacionário é diluído mês a mês considerando-se a inflação em IGP-M ou IPCA verificada no mês anterior.

Os índices utilizados para a correção monetária do primeiro trimestre de 2018 foram: IGP-M de 0,89%, 0,76% e 0,07%, e IPCA de 0,44%, 0,29% e 0,32%, para os meses de dezembro de 2017, janeiro e fevereiro de 2018, respectivamente. No primeiro trimestre de 2017, o IGP-M apurado foi de 0,54%, 0,64% e 0,08%, e o IPCA, de 0,30%, 0,38% e 0,33% para os respectivos meses.

R\$ MM	Consolidado			Consolidado e Participações		
	1T18	1T17	Var.%	1T18	1T17	Var.%
Receita Líquida						
Operação e Manutenção	139,8	137,4	1,7%	155,8	152,5	2,2%
Remuneração do Ativo Financeiro	131,0	154,8	-15,4%	172,0	196,3	-12,4%
Correção Monetária do Ativo Financeiro	68,6	61,6	11,2%	108,1	93,8	15,3%
Construção	16,9	15,4	9,3%	29,3	15,4	89,9%
Total da Receita IFRS	356,2	369,3	-3,6%	465,2	458,0	1,6%
Parcela Variável	(3,6)	(1,2)	207%	(4,6)	(1,2)	288,7%
Outras Receitas	1,3	2,3	-42,9%	6,1	6,0	2,1%
Total Receita Bruta	353,9	370,5	-4,5%	466,7	462,8	0,8%
PIS e COFINS	(17,0)	(17,6)	-3,5%	(23,8)	(21,8)	9,4%
ISS	(0,05)	(0,03)	55,2%	(0,05)	(0,0)	55,2%
Encargos Setoriais	(20,2)	(20,5)	-1,6%	(24,9)	(25,6)	-2,5%
Total Deduções	(37,2)	(38,1)	-2,4%	(48,8)	(47,3)	3,0%
Total Receita Líquida	316,7	332,3	-4,7%	418,0	415,5	0,6%

A variação e a composição da receita líquida da Taesa refletem, principalmente, os seguintes aspectos:

- **Receita de O&M:** A variação positiva de 1,7% na comparação anual se deve ao reajuste inflacionário do ciclo 2017-2018, de 1,6% no IGP-M e 3,6% no IPCA.
- **Remuneração do Ativo Financeiro:** Calculada pela multiplicação da taxa de retorno (TIR) sobre o saldo do ativo financeiro. A queda anual de 15,4% se deve, basicamente, à amortização do ativo financeiro pelos recebimentos. Além disso, ao considerarmos o IGP-M acumulado nos últimos 12 meses (março/2017 a fevereiro/2018), o mesmo apresenta deflação de 0,42%, o que também impacta negativamente o saldo do Ativo Financeiro e, consequentemente, a sua receita de remuneração.
- **Correção Monetária do Ativo Financeiro:** Baseada no reajuste mensal pela inflação. A variação anual foi positiva em 11,2% em razão dos índices macroeconômicos registrados nos períodos comparados. No 1T17, o IGP-M acumulado foi de 1,27% e o IPCA 1,01% (entre os meses de dezembro de 2016 a fevereiro de 2017, base para a correção monetária do primeiro trimestre). No 1T18 o IGP-M acumulado foi de 1,72% e o IPCA de 1,05% (entre os meses de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018).
- **Receita de Construção:** A variação positiva de 9,3% entre o 1T17 e o 1T18 se deve, principalmente, à receita de construção da concessão Miracema, que registrou um aumento de R\$ 7,3 MM no período, parcialmente compensada pela variação negativa de R\$ 6,0 MM em Mariana. No primeiro trimestre de 2017 houve a compra e montagem dos cabos das linhas de transmissão da concessão Mariana e provisão de contingência de processos de indenização de faixa de servidão.
- **Parcela Variável (PV):** O aumento anual de R\$ 2,4 MM é explicado, principalmente, por uma ocorrência na Novatrans em novembro de 2017 e pela reversão de PV no 1T17, conforme descrito na página 6.

- **Outras Receitas:** A redução na comparação anual é explicada, principalmente, por (i) PA na TSN no 1T17 superior quando comparada ao 1T18; e (ii) variação na contabilização das Receitas CDE e Proinfa na GTESA.
- **Deduções:** A redução de 2,4% na comparação anual ocorreu em função, principalmente, do PIS/COFINS e dos encargos setoriais que seguiram a queda da receita bruta em IFRS (o tributo varia de acordo com cada concessão – vide página 17).

No 1T18, a receita líquida IFRS da TBE atingiu R\$ 82,5 MM (+7,7% vs 1T17), ETAU R\$ 4,4 MM (+14,6% vs 1T17), Brasnorte R\$ 2,8 MM (+2,7% vs 1T17), Aimorés R\$ 1,1 MM, Paraguaçu R\$ 1,7 MM, ERB1 R\$ 3,3 MM e Transmineiras R\$ 5,3 MM.

3.5. Custos, Despesas, Depreciação e Amortização IFRS

Custos, Despesas e D&A totalizaram R\$ 65,2 MM no 1T18, 0,5% abaixo na comparação anual.

As variações nos custos IFRS, na comparação entre o 1T18 e o 1T17, foram ocasionadas principalmente pelos seguintes eventos: (i) a redução de 2,9% na linha de Pessoal foi explicado por um erro sistêmico no provisionamento de verbas e encargos relacionados a férias, 13º salário e PLR, que será corrigido no próximo trimestre; (ii) a redução de 9,2% na linha de Material se deve, principalmente, à diminuição nos custos de O&M e à queda de R\$ 5,7 MM nos custos de construção com a concessão Mariana, parcialmente compensadas pelo aumento de R\$ 7,0 MM nos custos de construção na concessão Miracema; (iii) a variação positiva de R\$ 1,1 MM em Serviço de Terceiros se deve, principalmente, a gastos com serviços advocatícios e consultorias de sistema de software, com licenças e serviços de TI; e (iv) aumento na linha de Outros em razão, principalmente, de maiores despesas com a Lei Rouanet/FIA e gastos com aluguel e condomínio.

R\$ MM	Consolidado			Consolidado e Participações		
	1T18	1T17	Var.%	1T18	1T17	Var.%
IFRS						
Pessoal	(29,6)	(30,5)	-2,9%	(34,5)	(34,9)	-1,3%
Material	(18,8)	(20,7)	-9,2%	(30,9)	(21,5)	43,8%
Serviços de Terceiros	(10,1)	(9,0)	12,1%	(14,9)	(13,5)	10,7%
Outros	(5,2)	(4,5)	15,6%	(6,2)	(5,4)	14,6%
Total	(63,7)	(64,7)	-1,6%	(86,5)	(75,3)	14,8%
Depreciação e Amortização	(1,5)	(0,8)	82,1%	(1,7)	(1,1)	53,6%
Total	(65,2)	(65,5)	-0,5%	(88,2)	(76,4)	15,4%

A linha de Material, no resultado consolidado da Taesa somado às suas participações, sofreu o impacto no 1T18 dos custos com as obras do reforço na EBTE, concessão do grupo TBE.

No primeiro trimestre de 2018, os custos, despesas e D&A da TBE totalizaram R\$ 13,4 MM (+44,9% vs 1T17), ETAU R\$ 1,2 MM (+16,6% vs 1T17), Brasnorte R\$ 0,4 MM (-32,6% vs 1T17), Aimorés R\$ R\$ 1,5 MM, Paraguaçu R\$ 2,1 MM, ERB1 R\$ 3,8 MM e Transmineiras R\$ 0,6 MM..

3.6. EBITDA / Margem EBITDA IFRS

EBITDA IFRS no 1T18 totalizou R\$ 253,0 MM com margem EBITDA de 79,9%. A redução do EBITDA IFRS na comparação anual é explicada, principalmente, pela variação negativa na Receita de Remuneração do Ativo Financeiro, cuja queda natural se deve a um saldo do ativo financeiro cada vez menor em função da sua amortização pelos recebimentos (vide explicação da Remuneração do Ativo Financeiro na página 9).

No primeiro trimestre de 2018, o EBITDA IFRS da TBE foi de R\$ 69,3 MM (+2,5% vs 1T17), ETAU R\$ 3,2 MM (+13,7% vs 1T17), Brasnorte R\$ 2,4 MM (+13,0% vs 1T17), Aimorés negativo em R\$ 0,3 MM, Paraguaçu negativo em R\$ 0,4 MM, ERB1 negativo em R\$ 0,5 MM, e Transmineiras R\$ 4,7 MM.

O **EBITDA IFRS** não é uma medida que reflete a geração de caixa operacional da Companhia, uma vez que o padrão IFRS gera um descolamento entre DRE e Fluxo de Caixa.

EBITDA IFRS	Consolidado			Consolidado e Participações		
	1T18	1T17	Var.%	1T18	1T17	Var.%
Receita Líquida	316,7	332,3	-4,7%	417,9	415,5	0,6%
Custos e Despesas	(63,7)	(64,7)	-1,6%	(86,5)	(75,3)	14,8%
EBITDA	253,0	267,6	-5,5%	331,4	340,2	-2,6%
Margem EBITDA	79,9%	80,5%	-0,6 pp	79,3%	81,9%	-2,6 pp

3.7. Receita Líquida Regulatória

Receita Líquida Regulatória no 1T18 totalizou R\$ 418,6 MM, 4,7% inferior ao 1T17, em função do corte de 50% da RAP em algumas concessões.

A Receita Líquida Regulatória não é impactada pelo reconhecimento dos efeitos inflacionários descrito na seção da Receita Líquida em IFRS (página 9), visto que esse reconhecimento é uma definição contábil do IFRS sobre a correção monetária do ativo financeiro que influencia, portanto, apenas a Receita Líquida em IFRS.

A variação negativa na linha da RAP foi ocasionada, principalmente, pela redução de 50% da RAP na TSN (que atingiu o 16º ano de operação no ciclo 2017-2018) e pelo reflexo da queda de 50% da RAP na ETEO no ciclo anterior (2016-2017), cujo impacto na RAP consolidada foi reduzido em parte pelo reajuste da inflação no ciclo 2017-2018. A Parcela Variável (PV) aumentou em R\$ 2,4 MM na comparação anual em função, principalmente, de uma ocorrência na Novatrans em novembro de 2017 e de uma reversão de PV no 1T17, conforme já mencionado na página 6.

No primeiro trimestre de 2018, a receita líquida regulatória da TBE foi R\$ 98,4 MM (-12,2% vs 1T17), da ETAU R\$ 5,6 MM (+3,2% vs 1T17), da Brasnorte R\$ 2,4 MM (4,9% vs 1T17) e das Transmineiras R\$ 5,6 MM.

R\$ MM	Consolidado			Consolidado e Participações		
Receita Líquida	1T18	1T17	Var.%	1T18	1T17	Var.%
RAP Concessionárias	463,9	482,8	-3,9%	586,4	613,0	-4,3%
PV	(3,6)	(1,2)	207%	(4,2)	(1,2)	257,5%
Receita do Serviço	460,3	481,6	-4,4%	582,2	611,8	-4,8%
Outras Receitas	0,5	0,3	68,9%	0,5	0,3	68,9%
Total Receita Bruta	460,8	481,9	-4,4%	582,7	612,1	-4,8%
PIS e COFINS	(22,0)	(22,4)	-1,7%	(27,2)	(27,9)	-2,3%
ISS	(0,05)	(0,03)	55,2%	(0,05)	(0,03)	55,2%
Encargos Setoriais	(20,2)	(20,5)	-1,6%	(24,9)	(25,6)	-2,5%
Total Deduções	(42,2)	(42,9)	-1,6%	(52,2)	(53,4)	-2,4%
Total Receita Líquida	418,6	439,0	-4,7%	530,5	558,7	-5,0%

3.8. Custos, Despesas, Depreciação e Amortização Regulatórios

Custos, Despesas e D&A totalizaram R\$ 92,4 MM no 1T18, 1,3% maior quando comparado ao 1T17.

As diferenças entre os Resultados Regulatórios e IFRS, na linha de custos, despesas e D&A, são observadas nas despesas com material e em depreciação e amortização. O Resultado IFRS contabiliza o investimento na construção de novos ativos, reforços e melhorias, como despesas com material, ao mesmo tempo em que capitaliza a receita de construção no ativo financeiro. Já o Resultado Regulatório deprecia o investimento imobilizado.

Conforme explicado anteriormente, as variações nos custos entre o 1T18 e o 1T17 são explicadas principalmente pelos seguintes eventos: (i) a redução de 2,9% na linha de Pessoal foi explicado por um erro sistêmico no provisionamento de verbas e encargos relacionados a férias, 13º salário e PLR, que será corrigido no próximo trimestre; (ii) variação positiva de R\$ 1,1 MM em Serviço de Terceiros se deve, principalmente, a gastos com serviços advocatícios e consultorias de sistema de software, com licenças e serviços de TI; e (iii) aumento na linha de Outros em razão, principalmente, de maiores despesas com a Lei Rouanet/FIA e gastos com aluguel e condomínio.

No primeiro trimestre de 2018, os custos, despesas e D&A regulatórios da TBE totalizaram R\$ 18,6 MM (-0,9% vs 1T17), da ETAU R\$ 1,4 MM (-0,1% vs 1T17), da Brasnorte R\$ 1,1 MM (-5,1% vs 1T17), da Aimorés R\$ 0,2 MM, da Paraguaçu R\$ 0,2 MM, da ERB1 R\$ 0,2 MM e das Transmineiras R\$ 1,2 MM.

R\$ MM	Consolidado			Consolidado e Participações		
	1T18	1T17	Var.%	1T18	1T17	Var.%
Regulatório						
Pessoal	(29,6)	(30,5)	-2,9%	(34,5)	(34,9)	-1,3%
Material	(0,3)	(0,3)	18,5%	(0,5)	(0,5)	18,4%
Serviços de Terceiros	(10,1)	(9,0)	12,1%	(14,9)	(13,5)	10,7%
Outros	(5,2)	(4,5)	15,6%	(6,2)	(5,4)	14,6%
Total	(45,2)	(44,3)	2,1%	(56,1)	(54,2)	3,4%
Depreciação e Amortização	(47,2)	(46,9)	0,5%	(59,2)	(58,2)	1,7%
Total	(92,4)	(91,2)	1,3%	(115,3)	(112,5)	2,5%

3.9. EBITDA / Margem EBITDA Regulatório

O EBITDA Regulatório do 1T18 totalizou R\$ 373,4 MM, 5,4% menor quando comparado ao registrado no 1T17, e uma margem EBITDA de 89,2%. A queda anual se deve, principalmente, ao corte de 50% da RAP das concessões TSN e ETEO.

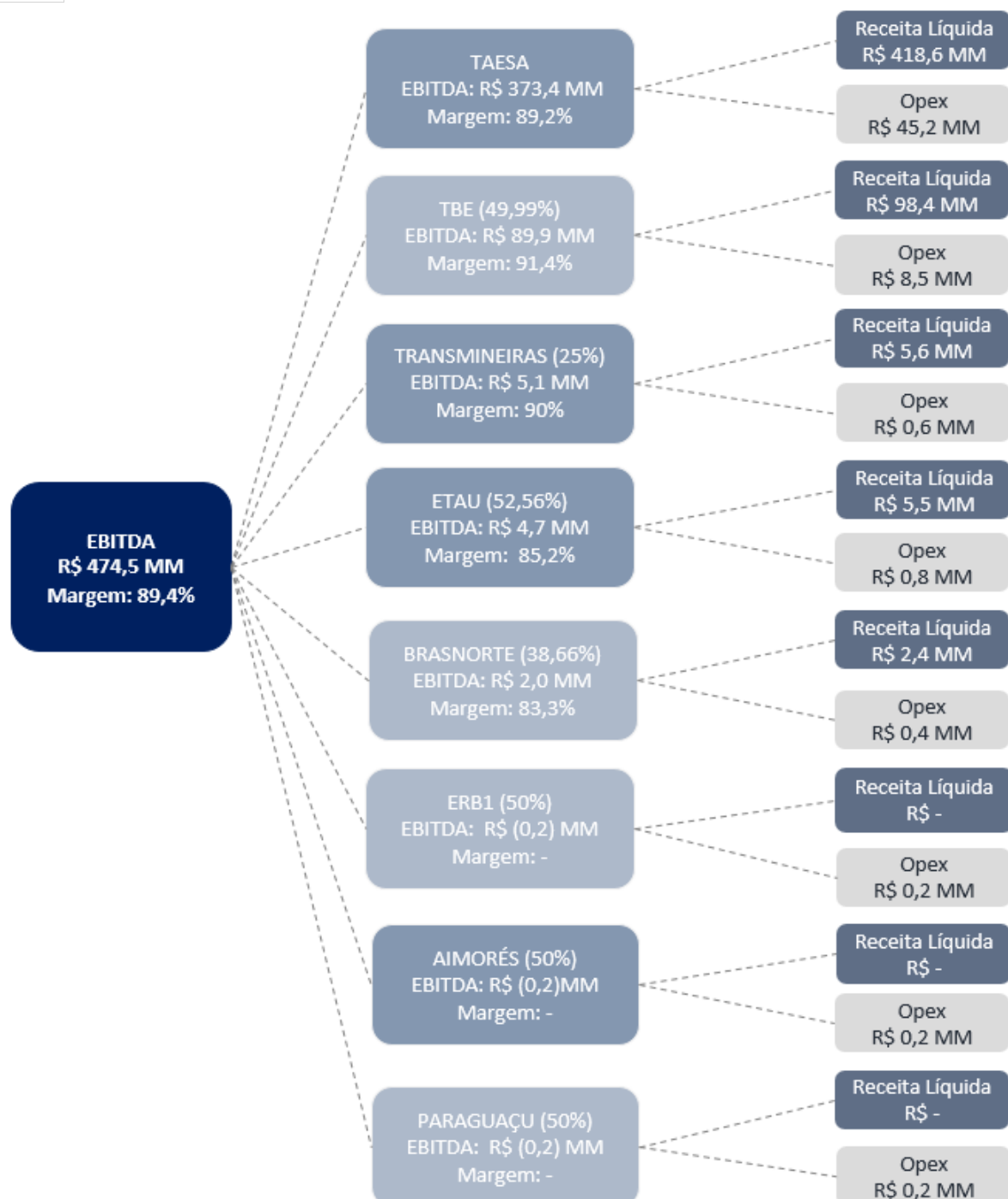
No setor de transmissão de energia, o **EBITDA Regulatório** é um importante indicador de desempenho operacional e financeiro, em virtude da sua aderência à geração de caixa operacional efetiva da Companhia.

	Consolidado			Consolidado e Participações		
	1T18	1T17	Var.%	1T18	1T17	Var.%
EBITDA Regulatório						
Receita Líquida	418,6	439,0	-4,7%	530,5	558,7	-5,0%
Custos e Despesas	(45,2)	(44,3)	2,1%	(56,1)	(54,2)	3,4%
EBITDA	373,4	394,8	-5,4%	474,5	504,4	-5,9%
Margem EBITDA	89,2%	89,9%	-0,7 pp	89,4%	90,3%	-0,9 pp

3.10. Composição do EBITDA Regulatório

O gráfico abaixo mostra como seria o EBITDA Regulatório do primeiro trimestre de 2018 considerando todas as concessões do grupo Taesa, proporcionalmente. É importante ressaltar que o resultado consolidado conforme as normas contábeis brasileiras não incluem as investidas em conjunto e coligadas (ETAU, Brasnorte, Aimorés, Paraguaçu, ERB1, Transmineiras e TBE).

Valores do 1T18



3.11. Resultado de Equivalência Patrimonial IFRS

O Resultado de Equivalência Patrimonial IFRS no 1T18 totalizou R\$ 62,6 MM, 19,7% acima na comparação com o 1T17.

O maior resultado do grupo TBE e a participação direta da Taesa nas Transmineiras a partir de novembro de 2017 foram os principais fatores a influenciar a variação de 19,7% no resultado IFRS das investidas em conjunto e coligadas, na comparação entre o primeiro trimestre de 2018 e o mesmo período de 2017.

Os principais impactos na TBE foram: (i) o resultado financeiro líquido apresentou uma redução de mais de 50% no período, em razão da quitação da 2ª emissão de debentures da EATE e ECTE em outubro de 2017 e da queda no CDI; e (ii) a variação positiva na linha da Correção Monetária do Ativo Financeiro (R\$ 5,3 MM acima quando comparado ao 1T17).

R\$ MM	IFRS		
	1T18	1T17	Var%
Equivalência Patrimonial			
ETAU	1,9	1,7	11,7%
Brasnorte	1,9	1,6	14,9%
TBE	55,8	48,9	14,0%
Aimorés	(0,2)	-	
Paraguaçu	(0,2)	-	
ERB1	(0,3)	-	
Transmineiras	3,7	-	
Total Equivalência Patrimonial	62,6	52,3	19,7%

3.12. Resultado de Equivalência Patrimonial Regulatória

O Resultado de Equivalência Patrimonial Regulatória no 1T18 totalizou R\$ 54,3 MM, 4,5% menor que o registrado no 1T17.

O Resultado de Equivalência Patrimonial Regulatória no 1T18 foi 4,5% menor em comparação ao mesmo período de 2017, em função principalmente da queda na RAP (concessões EATE, ETEP e ECTE).

A diferença entre o Resultado de Equivalência Patrimonial na Taesa e a soma do resultado da ETAU, Brasnorte, Aimorés, Paraguaçu, ERB1, Transmineiras e TBE é devido à amortização do ágio oriundo da alocação do preço pago pela aquisição da TBE.

R\$ MM	Regulatório		
	1T18	1T17	Var%
Resultado Controladas			
ETAU	2,6	2,5	2,4%
Brasnorte	1,2	1,0	17,0%
TBE	61,2	67,0	-8,5%
Aimorés	(0,2)	-	
Paraguaçu	(0,1)	-	
ERB1	(0,2)	-	
Transmineiras	3,4	-	
Resultado das Controladas	67,9	70,5	-3,6%
Amortização do ágio - TBE	13,6	13,6	
Resultado de Equivalência	54,3	56,8	-4,4%

3.13. Resultado Financeiro Líquido

A despesa financeira líquida totalizou R\$ 51,9 MM no 1T18, uma queda de 26,7% em relação ao 1T17, explicada basicamente pelo menor volume de dívida neste trimestre e pela queda do CDI.

R\$ MM	Consolidado			Consolidado e Participações		
	1T18	1T17	Var. %	1T18	1T17	Var. %
Resultado Financeiro	11,6	15,5	-25,1%	13,2	18,2	-27,7%
Receitas Financeiras	11,6	15,5	-25,1%	13,2	18,2	-27,7%
Renda de aplicação financeira	11,6	15,5	-25,1%	13,2	18,2	-27,7%
Despesas Financeiras	(63,5)	(86,4)	-26,4%	(73,8)	(105,0)	-29,8%
Juros incorridos	(40,2)	(66,8)	-39,8%	(49,6)	(84,4)	-41,2%
Variações monetárias e cambiais	(24,5)	(20,0)	22,6%	(24,7)	(20,4)	21,1%
Ajuste ao valor justo	1,7	2,3	-27,8%	1,7	2,3	-27,8%
Outras Despesas/Receitas Financeiras	(0,5)	(1,9)	-72,7%	(1,2)	(2,6)	-55,0%
Total	(51,9)	(70,9)	-26,7%	(60,6)	(86,8)	-30,2%

A variação negativa de 25,1% na Receita Financeira, na comparação entre o primeiro trimestre de 2018 e o mesmo período de 2017, se deve à queda do CDI e, conseqüentemente, menor rentabilidade das aplicações no período.

A queda de 39,8% dos juros incorridos na comparação anual se deu, principalmente, pelo menor volume de dívida bruta nos três primeiros meses de 2018, em decorrência da liquidação da 1ª série da 3ª emissão de debêntures em outubro de 2017, no valor de R\$ 665 MM, e das liquidações da 2ª e 4ª séries da 2ª emissão de debêntures em dezembro de 2017, no valor de R\$ 195 MM. Além disso, a queda do CDI entre os períodos comparados também influenciou a linha dos juros incorridos.

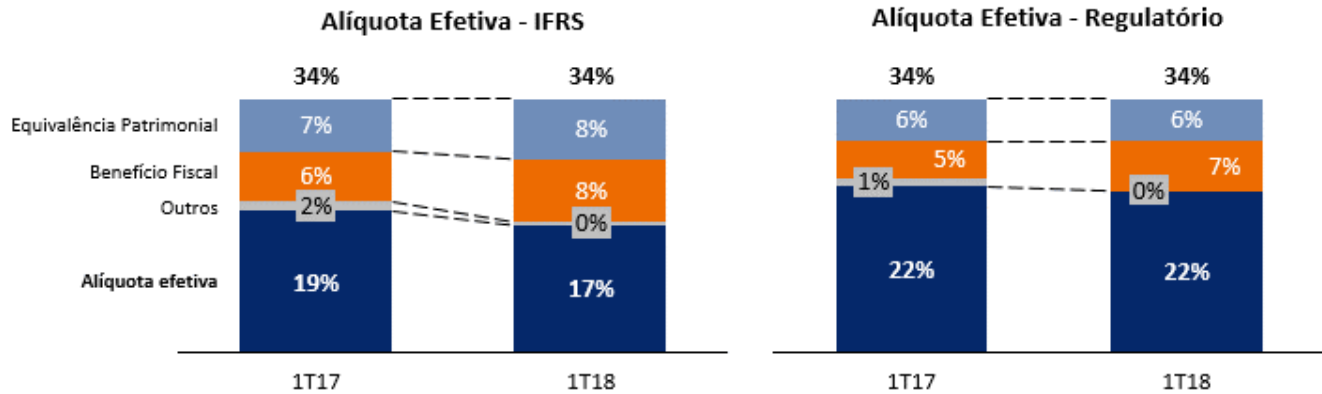
O aumento anual de 22,5% na linha de variações monetárias e cambiais foi resultado do aumento do IPCA entre os períodos comparados e do maior volume de dívida bruta indexada a IPCA (4ª emissão de debêntures captada em outubro de 2017 no valor de R\$ 255 MM).

A queda na linha de ajuste ao valor justo se deu em consequência da variação da marcação a mercado da dívida 4131.

3.14. Impostos

O Imposto de Renda e a Contribuição Social tanto em IFRS quanto em Regulatório reconhecidos no resultado apresentaram uma variação pouco significativa, tendo em vista a variação anual registrada nos lucros antes dos impostos. Vale destacar o aumento anual de 36,1% no benefício fiscal SUDAM/SUDENE em razão da renovação do benefício da SUDENE na concessão ATE II ao final do ano de 2017, gerando um maior percentual de dedução do Imposto de Renda e consequentemente uma redução na despesa com IR/CS do 1T18.

R\$ MM	IFRS			Regulatório		
	1T18	1T17	Var%	1T18	1T17	Var%
Conciliação Imposto						
Lucro antes dos impostos	262,2	248,2	5,6%	328,6	333,8	-1,6%
IRPJ e CSLL alíquota de 34%	(89,1)	(84,4)	5,6%	(111,7)	(113,5)	-1,6%
Equivalência Patrimonial	21,3	17,8	19,7%	18,5	19,3	-4,4%
SUDAM/SUDENE	21,7	15,9	36,1%	21,7	15,9	36,1%
Outros	1,3	3,8	-66,9%	0,1	4,2	-98,7%
IRPJ e CSLL reconhecido resultado	(44,9)	(46,8)	-4,1%	(71,5)	(74,0)	-3,4%
Alíquota efetiva	17,1%	18,9%	-1,7 pp	21,8%	22,2%	-0,4 pp



A tabela abaixo mostra o regime fiscal de cada concessão, bem como indica aquelas que possuem benefício fiscal, a data de término do benefício e a alíquota de PIS e COFINS de cada concessão.

Concessão	Regime Fiscal	Benefício Fiscal	% Área	Fim	PIS	COFINS
TSN	"Real"	"Sudene"	84%	2023	0,65%	3,00%
NVT	"Real"	"Sudam"	73%	2023	0,65%	3,00%
GTESA	"Real"	"Sudene"	100%	2023	0,65%	3,00%
PATESA	"Real"	"Sudene"	100%	2025	0,65%	3,00%
Munirah	"Real"	"Sudene"	84%	2023	0,65%	3,00%
ETEO	"Real"	-	-	-	0,65%	3,00%
NTE	"Real"	Suspenso	-	-	0,65%	3,00%
STE	"Real"	-	-	-	0,65%	3,00%
ATE I	"Real"	-	-	-	0,65%	3,00%
ATE II	"Real"	"Sudene"	85%	2026	1,65%	7,60%
ATE III	"Real"	"Sudam"	100%	2018	1,65%	7,60%
São Gotardo	"Presumido"	-	-	-	0,65%	3,00%
Mariana	"Presumido"	-	-	-	0,65%	3,00%
Miracema	"Presumido"	-	-	-	0,65%	3,00%
Janaúba	"Real"	-	-	-	1,65%	7,60%
Aimorés	"Presumido"	-	-	-	0,65%	3,00%
Paraguaçu	"Presumido"	-	-	-	0,65%	3,00%
ETAU	"Real"	-	-	-	0,65%	3,00%
BRASNORTE	"Real"	"Sudam"	100%	2020	1,65%	7,60%
EATE	"Real"	"Sudam"	100%	2023	0,65%	3,00%
ENTE	"Real"	"Sudam"	100%	2026	0,65%	3,00%
ECTE	"Real"	-	-	-	0,65%	3,00%
ETEP	"Real"	"Sudam"	100%	2025	0,65%	3,00%
ERTE	"Presumido"	-	-	-	0,65%	3,00%
LUMITRANS	"Presumido"	-	-	-	0,65%	3,00%
EBTE	"Real"	"Sudam"	100%	2020	1,65%	7,60%
ESDE	"Presumido"	-	-	-	1,65%	7,60%
STC	"Presumido"	-	-	-	0,65%	3,00%
ETSE	"Presumido"	-	-	-	0,65%	3,00%
ESTE	"Real"	-	-	-	0,65%	3,00%
EDTE	"Real"	-	-	-	1,65%	7,60%
ERB1	"Presumido"	-	-	-	0,65%	3,00%
Transleste	"Presumido"	-	-	-	0,65%	3,00%
Transirapé	"Presumido"	-	-	-	0,65%	3,00%
Transudeste	"Presumido"	-	-	-	0,65%	3,00%

O benefício fiscal SUDAM/SUDENE tem como base de cálculo o resultado IFRS de cada concessão. Esses benefícios são incentivos fiscais conferidos pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) e pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) em atividades diretamente relacionadas à produção na região incentivada e reduzem em 75% o Imposto de Renda devido na exploração das concessões de transmissão.

Regra de incidência de IRPJ e CSLL por regime fiscal

Lucro Real: A empresa deve antecipar os tributos mensalmente, com base no faturamento mensal, sobre o qual aplicam-se percentuais predeterminados, de acordo com o enquadramento das atividades, para obter uma margem de lucro estimada sobre a qual recai o IRPJ e a CSLL. No final do ano, a pessoa jurídica levanta o balanço anual e apura o lucro real do exercício, calculando em definitivo o IRPJ e a CSLL e descontando as antecipações realizadas mensalmente. Eventualmente, as antecipações podem ser superiores aos tributos devidos, ocasionando um crédito em favor do contribuinte.

Lucro Presumido: O IRPJ e a CSLL pelo Lucro Presumido são apurados trimestralmente. A alíquota de cada tributo (IRPJ e CSLL) incide sobre as receitas com base em percentual de presunção variável, dependendo da atividade. No caso da Taesa, as alíquotas de presunção de IRPJ e CSLL são 8% e 12%, respectivamente.

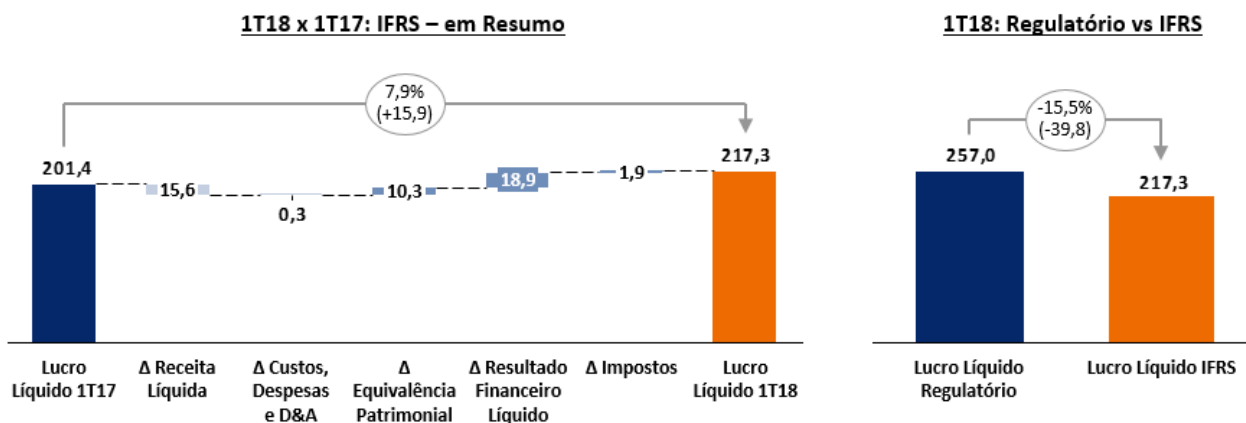
Com o surgimento da Lei 12.973/2014, a Companhia passou os anos de 2015 a novembro de 2017 contabilizando com a alíquota de presunção de 32%. Porém, baseada em jurisprudências recentes, no 4T17 a Companhia efetuou a reversão da provisão do IRPJ e CSLL na ETAU* e em São Gotardo, e passou a contabilizar com as alíquotas anteriores (8% e 12%) a partir de então. O mesmo ocorreu para concessões do grupo TBE que adotam o Lucro Presumido.

* Em 2015 a ETAU utilizava o regime de Lucro Presumido. Porém, a partir de janeiro de 2016, optou pelo regime de Lucro Real, visando redução da carga tributária do IRPJ e CSLL, em razão da entrada em vigor da Lei nº 12.973/14.

3.15. Lucro Líquido

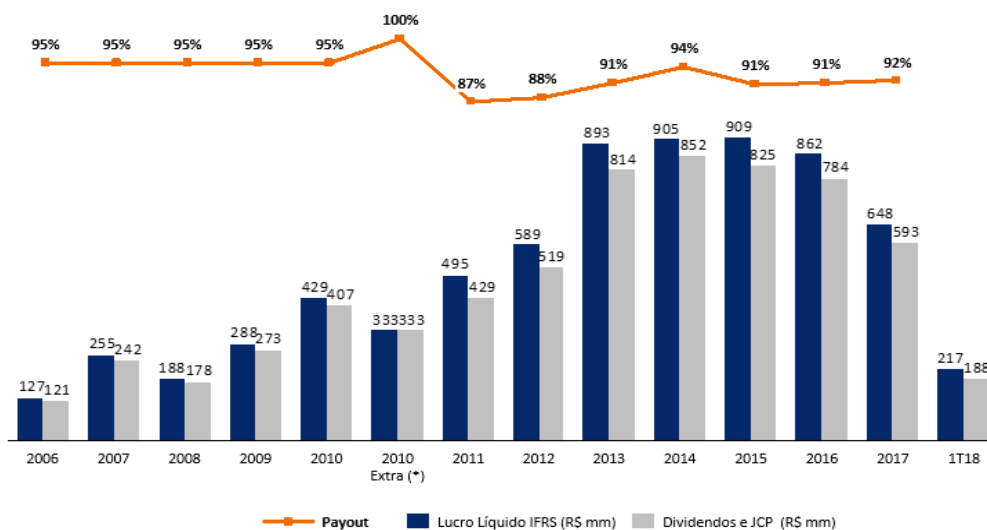
Lucro Líquido IFRS totalizou R\$ 217,3 MM no 1T18, 7,9% maior na comparação com o 1T17.

A equivalência patrimonial é incluída nas comparações, refletindo o padrão contábil.



3.16. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

Foi aprovada em Assembleia de Acionistas ocorrida no dia 26 de abril a destinação do resultado de 2017 no valor de R\$ 159,3 MM (R\$ 0,46/Unit), a título de dividendos. O pagamento ocorrerá no dia 11 de maio de 2018. A Taesa já havia distribuído R\$ 433,6 MM em 2017 a título de dividendos e juros sobre capital próprio. Adicionalmente, o Conselho de Administração da Companhia aprovou, na data de hoje, a distribuição de (i) R\$ 188,1 MM a título de dividendos intercalares com base nas demonstrações financeiras intermediárias levantadas em 31 de março de 2018, e (ii) R\$ 65,8 milhões a título de juros sobre capital próprio (JCP) com base na demonstração de resultado do período levantado em 30 de abril de 2018.



3.17. Endividamento

Ao fim do 1T18 a Dívida Bruta da Companhia totalizou R\$ 3.085 MM, e o Caixa R\$ 906 MM, resultando em uma Dívida Líquida de R\$ 2.179 MM, uma redução de 9,5% em relação ao registrado ao fim de 2017.

R\$ MM					
Dívida Líquida	1T18	% Dív Bruta	4T17	% Dív Bruta	Var. %
Curto Prazo	434	14,1%	408	13,4%	6,4%
TJLP	0,02	0,0%	0,02	0,0%	-0,1%
Taxa Fixa	9	0,3%	9	0,3%	-0,1%
CDI	5	0,1%	10	0,3%	-54,7%
IPCA	420	13,6%	389	12,8%	8,1%
Longo Prazo	2.651	85,9%	2.632	86,6%	0,7%
TJLP	0,05	0,0%	0,06	0,0%	-9,2%
Taxa Fixa	36	1,2%	38	1,2%	-5,9%
CDI	635	20,6%	634	20,9%	0,0%
IPCA	1.980	64,2%	1.959	64,5%	1,1%
Endividamento Total	3.085		3.039		1,5%
(-) Caixa e Aplicações *	(906)		(631)		43,6%
(=) Dívida Líquida	2.179		2.409		-9,5%

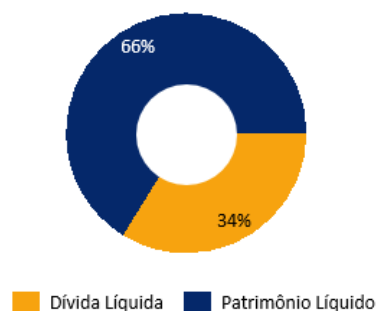
No primeiro trimestre de 2018 não ocorreram grandes desembolsos, como pagamento de dividendos e amortização. Além disso, em março, a Taesa recebeu R\$ 49,5 MM a título de dividendos por parte da TBE. Estes são os principais fatores que influenciaram a posição do caixa e, conseqüentemente, a redução da dívida líquida na comparação do 1T18 com o 4T17.

Consolidando proporcionalmente as empresas controladas em conjunto e coligadas, o total da dívida bruta seria de R\$ 3.595 MM e o caixa de R\$ 971 MM, considerando os seguintes valores: (i) dívidas da TBE no montante de R\$ 440,6 MM e caixa/aplicações de R\$ 45,4 MM; (ii) dívidas da ETAU no valor de R\$ 13,0 MM e caixa/aplicações de R\$ 6,7 MM; (iii) caixa/aplicações da Brasnorte no valor de R\$ 2,8 MM; e (iv) dívida das Transmineiras no montante de R\$ 56,9 MM e caixa/aplicações de R\$ 10,0 MM.

Dívida por Empresa (R\$ MM)

Empresa	Dívida Bruta R\$ MM	Caixa e Equiv. R\$ MM	Dívida Líquida R\$ MM
TAESA	3.085	906	2.179
Brasnorte (38,7%)	0	3	-3
ETAU (52,6%)	13	7	6
TBE (49,99%)	441	45	395
Transmineiras (30%)	57	10	47
TOTAL	3.595	971	2.624

Estrutura de Capital Taesa (Book Value)



A dívida da Taesa, das investidas em conjunto e coligadas, está detalhada na tabela abaixo, proporcionalmente.

Empresa	Credor	Índice	Principal (R\$ / mil)	Juros (R\$ / mil)	Custo	Rating da Emissão	Data Final	Amortização	Cupons por Ano
Taesa	3ª Debêntures	IPCA	1.110.562	23.639	IPCA + 4,85%	Br.AAA	Out/2020	Anual	1
		IPCA	983.042	21.990	IPCA + 5,10%	Br.AAA	Out/2024	Anual	1
	4ª Debêntures	CDI	283.809	832	105% do CDI	AAA.br	Set/2020	Bullet	1
	4ª Debêntures	IPCA	256.152	5.262	IPCA + 4,41%	AAA.br	Set/2024	Anual	1
	SWAP - CITIBANK*	CDI	350.000	4.532	114.0% CDI	-	Set/2019	Bullet	1
	FINAME	pré-fix	251	1	8,70%	-	Ago/2021	Mensal	12
	FINAME	TJLP	74	0	TJLP + 4,2%	-	Ago/2021	Mensal	12
	FINAME	pré-fix	394	1	5,50%	-	Jul/2022	Mensal	12
	FINAME	pré-fix	12.057	12	2,50%	-	Dez/2022	Mensal	12
	FINAME	pré-fix	344,7	1	6,00%	-	Ago/2024	Mensal	12
FINAME	pré-fix	19.988	23	3,00%	-	Jun/2023	Mensal	12	
SGT	FINAME	pré-fix	11.621	11	2,50%	-	Dez/2022	Mensal	12
ETAU	1ª Debêntures	CDI	5.244	120	108% CDI	-	Dez/2019	Bullet	1
	BNDES	Selic	3.277	14	SELIC + 3,76%	-	Ago/2021	Monthly	12
	BNDES	TJLP	2.854	4	TJLP + 5,20%	-	Ago/2021	Mensal	12
	FINAME	pré-fix	1.335	5	9,50%	-	Ago/2021	Mensal	12
	FINAME	pré-fix	113,4	0,4	9,50%	-	Jan/2021	Mensal	12
EATE	3ª Debêntures	CDI	41.535	98	CDI + 1,15%	-	Mar/2019	Trimestral	4
	4ª Debêntures	CDI	46.725	445	109,75% CDI	-	Ago/2020	Trimestral	4
	5ª Debêntures - 1ª	CDI	62.906	309	113% CDI	-	Set/2019	Mensal	12
	5ª Debêntures - 2ª	CDI	26.960	132	116% CDI	-	Set/2021	Mensal	12
	6ª Debêntures	CDI	34.132	27	107.75% CDI	-	Set/2022	Mensal	12
EBTE	BNDES	TJLP	60.326	221	TJLP + 2,56%	-	Mai/2025	Mensal	12
		pré-fix	3.587	7	4,50%	-	Nov/2019	Mensal	12
ECTE	4ª Debêntures	CDI	12.372	144	CDI + 2,15%	-	Mar/2020	Trimestral	4
	3ª Debêntures	CDI	14.224	11	107,75% CDI	-	Set/2022	Monthly	12
ENTE	2ª Debêntures	CDI	72.889	695	109,75% CDI	-	Ago/2020	Trimestral	4
	3ª Debêntures - 1ª	CDI	13.951	69	113% CDI	-	Set/2019	Trimestral	4
	3ª Debêntures - 1ª	CDI	5.979	29	116% CDI	-	Set/2021	Trimestral	4
ETEP	2ª Debêntures	CDI	20.270	193	109,75% CDI	-	Ago/2020	Trimestral	4
ESDE	BNDES	TJLP	7.359	25	TJLP + 2,08%	-	Abr/2027	Mensal	12
		pré-fix	3.560	4	2,50%	-	Set/2022	Mensal	12
ETSE	BNDES	TJLP	6.548	22	TJLP + 2,02%	-	Nov/2028	Mensal	12
		pré-fix	4.801	7	3,50%	-	Nov/2023	Mensal	12
TRANSESTE	BDMG	pré-fix	5.107	27	10,00%	-	Mar/2025	Mensal	12
		pré-fix	1.572,3	8	9,50%	-	Mar/2025	Mensal	12
	1ª Debêntures	CDI	9.718	93	109,75% CDI	-	Ago/2020	Trimestral	4
	2ª Debêntures	CDI	8.931	7	107.75% CDI	-	Set/2022	Mensal	12
	BDMG	pré-fix	91	0	4.5%	-	Jul/2020	Mensal	12
TRANSIRAPÉ	BDMG	pré-fix	4.100	6	3.5%	-	Jan/2024	Mensal	12
		pré-fix	1.319	52	4.5% + TJLP	-	Abr/2021	Mensal	12
	BDMG	pré-fix	1.448,7	39,8	3.5% + TJLP	-	Out/2029	Mensal	12
	2ª Debentures	CDI	8.784	7	107,75% CDI	-	Set/2022	Mensal	12
	BNDES	pré-fix	1.156,4	27	6.0% + TJLP	-	Abr/2026	Mensal	12
	2ª Debêntures	CDI	14.406	12	107,75% CDI	-	Set/2022	Mensal	12
TRANSUDESTE	2ª Debêntures	CDI	14.406	12	107,75% CDI	-	Set/2022	Mensal	12
Total			3.535.875	59.163					

* A dívida foi captada em USD, indexada a Libor, mas como possui um swap para CDI, foi considerado o valor final da dívida com o saldo do swap.

3.18. Investimentos

No primeiro trimestre de 2018, a Companhia, suas controladas, investidas em conjunto e coligadas, investiram o total de R\$ 30,4 MM contra R\$ 21,1 MM investidos em 1T17. O aumento de 44,3% entre os anos se deve, principalmente, aos maiores gastos com a construção de Miracema, conforme descrito na página 10, e à construção dos projetos Janaúba, Aimorés, Paraguaçu, ERB1 e ESTE.

R\$ MM	CAPEX					TOTAL	
	Projetos em construção	2014	2015	2016	2017		1T18
Mariana		2.619	4.751	21.181	36.265	3.017	67.833
Miracema				1.197	35.191	7.456	43.844
Janaúba					3.825	1.919	5.744
Aimorés					3.923	1.255	5.178
Paraguaçu					5.750	1.892	7.643
ERB1					8.662	3.639	12.301
ESTE					868	362	1.230
Total		2.619	4.751	22.378	94.484	19.541	143.773

Os valores apresentados na tabela acima consideram os custos de construção em cada um dos projetos pelo regime de competência, em linha com o Resultado em IFRS divulgado pela Companhia.

3.19. Projetos em Construção

A Companhia possui atualmente 8 empreendimentos em construção com um investimento total de R\$ 4.985 MM e uma RAP de R\$ 888 MM (ciclo 2017-2018). Considerando apenas a participação da Taesa nessas concessões, o montante a ser investido é de R\$ 3.164 MM com uma RAP proporcional de R\$ 573 MM. São eles:

Leilões	Empreendimento	Extensão/ Localização	Parceria	RAP (ciclo 2017-18) R\$ MM	Capex ANEEL R\$ MM	Assinatura do Contrato	Previsão de Conclusão
Leilão 013/2013 (Dez/13)	Mariana (Lote A)	82 km / Minas Gerais	100% Taesa	14	107	mai/14	jun/19
Leilão 013/2015 (Abr/16)	Miracema (Lote P)	90 km / Tocantins	100% Taesa	64	276	jun/16	dez/19
	EDTE (Lote M)	168 km / Bahia	25% Taesa 25% Apollo 12 50% ENTE	64	368	dez/16	dez/19
Leilão 013/2015 2ª Parte (Out/16)	ESTE (Lote 22)	236 km / Minas Gerais e Espírito Santo	50% Taesa 50% Alupar (100% EATE-TBE)	104	486	fev/17	fev/22
	Janaúba (Lote 17)	542 km / Bahia e Minas Gerais	100% Taesa	181	960	fev/17	fev/22
	Aimorés (Lote 4)	208 km / Minas Gerais	50% Taesa 50% CTEEP	74	341	fev/17	fev/22
	Paraguaçu (Lote 3)	338 km / Bahia e Minas Gerais	50% Taesa 50% CTEEP	110	510	fev/17	fev/22
Leilão 005/2016 (Abr/16)	ERB1 (Lote 1)	600 km / Paraná	50% Taesa 50% CTEEP	276,9	1937	ago/17	ago/22
Total		2.264 Km		888	4.985		

Status dos Projetos

Mariana

- LP emitida em mar/17 e LI estimada para jun/2018.
- Pedido de extensão do prazo de conclusão em análise pela ANEEL (cronograma e reequilíbrio econômico).

Miracema

- Projeto executivo em andamento.
- Todas as licenças adquiridas: LI's e LP's das LT 500kV, LT 230Kv, SE Palmas, SE Lajeado e SE Miracema.

EDTE

- Projeto básico protocolado na ANEEL e já aprovado no ONS e licenciamento ambiental em andamento.

ESTE

- Projeto básico protocolado na ANEEL e já aprovado no ONS e licenciamento ambiental em andamento.

Janaúba

- Projeto básico encontra-se aprovado pela ANEEL/ ONS para as linhas de transmissão e em aprovação final para subestações.
- Finalização de atividades de implantação de traçado / topografia.
- Início de projeto executivo e enquadramento do licenciamento ambiental com rito simplificado.

Aimorés

- Projeto básico protocolado na ANEEL e licenciamento ambiental em andamento.

Paraquacu

- Projeto básico protocolado na ANEEL e licenciamento ambiental em andamento.

ERB1

- Assinatura do contrato de concessão em 11/08/17.
- Projeto básico em desenvolvimento e licenciamento ambiental em andamento.

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

4.1. Receita IFRS por concessão

A **Remuneração do Ativo Financeiro** é o resultado da multiplicação do saldo do Ativo Financeiro por uma taxa de retorno. A **Correção Monetária do Ativo Financeiro** é o reconhecimento mensal dos efeitos inflacionários. No DRE, a **Remuneração do Ativo Financeiro**, a **Correção Monetária do Ativo Financeiro** e a **Receita de Construção** são contabilizadas na Receita, como mostrado na tabela abaixo.

A **Receita de O&M** é um valor anualmente ajustado pela inflação (IGP-M ou IPCA), da mesma forma que a RAP. A **Parcela Variável (PV)** é a penalidade decorrente da indisponibilidade das linhas (ver detalhe na página 6).

R\$ MM						1T18
Concessão	Remuneração Ativo Financeiro	Correção Monetária Ativo F.	Construção	O&M	PV	
NVT	36,2	14,8	1,0	27,9	(0,8)	
TSN	15,0	7,0	2,2	51,7	(0,9)	
MUN	2,2	1,1	-	3,5	-	
GTE	0,6	0,4	0,1	0,5	-	
PAT	2,1	1,5	-	1,2	-	
ETE	8,4	5,3	0,1	10,6	(0,0)	
ETA	1,0	1,3	0,4	1,6	(0,1)	
BRA	1,5	1,2	-	0,3	-	
NTE	11,9	4,8	0,0	8,6	(0,2)	
STE	6,9	4,1	-	3,6	(0,6)	
ATE	14,4	9,5	-	6,6	(0,1)	
ATE II	19,4	14,2	0,2	14,9	(0,1)	
ATE III	9,8	5,5	0,3	10,4	(0,9)	
SÃO GOTARDO	0,9	0,4	-	0,4	-	
EATE	13,7	13,4	-	4,7	(0,3)	
EBTE	3,5	3,7	4,2	2,1	(0,0)	
ECTE	1,1	1,1	-	0,4	-	
ENTE	8,5	9,2	-	2,4	(0,2)	
ERTE	1,9	2,2	-	0,9	-	
ETEP	2,8	2,8	-	1,5	-	
Lumitrans	0,9	1,1	-	0,3	-	
STC	1,0	0,8	-	0,7	(0,4)	
ESDE	1,1	0,5	-	0,3	(0,0)	
ETSE	0,5	0,4	-	0,3	-	
ESTE	0,1	-	0,4	0,0	-	
MARIANA	1,0	-	3,1	0,0	-	
MIRACEMA	1,7	-	7,7	0,0	-	
Janaúba	0,4	-	2,1	0,0	-	
ERB1	0,3	-	4,0	0,0	-	
Aimorés	0,1	-	1,4	0,0	-	
Paraguaçu	0,2	-	2,1	0,0	-	
Transudeste	0,8	0,5	-	0,2	-	
Transleste	1,2	0,8	-	0,2	-	
Transirapé	0,8	0,6	-	0,2	-	
Total	172,0	108,1	29,3	155,8	(4,6)	

O valor total é soma de cada concessão ponderada pela participação da TAESA.

4.2. Movimentação do Ativo Financeiro



R\$ MM

Concessão	Ativo Financeiro 1T18	Taxa Anual	O&M Mensal (R\$ MM) ciclo 17-18	RAP ³ (R\$ MM) ciclo 17-18	Término Concessão	Redução da RAP
NVT	1.054	14,1%	9,3	517,2	dez-30	jun-18
TSN	403	11,0%	16,2	397,9	dez-30	mar-18
TSN Reforço	177	9,3%	1,1	30,0	dez-30	Não
MUN	74	12,4%	1,2	36,5	fev-34	out-20
GTE	24	10,8%	0,2	9,4	jan-32	ago-18
PAT	110	8,0%	0,4	25,0	dez-32	set-19
ETEO	337	10,5%	3,5	88,1	mai-30	out-16
ETAU	77	3,5%	0,5	24,2	dez-32	abr-20
BRA ¹	116	5,1%	0,1	8,2	mar-38	Não
BRA ¹ Reforço	5	5,7%	0,0	1,8	mar-38	Não
NTE	333	14,8%	2,9	153,4	jan-32	jan-19
STE	274	10,4%	1,2	81,6	dez-32	jul-19
ATE I	623	9,6%	2,2	149,0	fev-34	dez-20
ATE II	942	8,5%	5,0	230,3	mar-35	jan-22
ATE III ¹	547	6,7%	3,1	108,4	abr-36	mar-23
ATE III ¹ Reforço	48	7,1%	0,4	7,9	abr-36	Não
São Gotardo ¹	39	9,8%	0,1	5,2	set-42	Não
EATE	848	6,6%	1,6	177,1	jun-31	fev-18
EBTE ¹	406	3,6%	0,7	34,3	out-38	Não
ECTE	71	6,1%	0,1	9,1	nov-30	mar-17
ENTE	585	5,9%	0,8	112,5	dez-32	fev-20
ERTE	144	5,3%	0,3	25,3	dez-32	set-19
ETEP	179	6,4%	0,5	28,2	jun-31	ago-17
Lumitrans	71	5,1%	0,1	10,6	fev-34	out-22
STC ¹	89	4,9%	0,2	17,6	abr-36	nov-22
ESDE ¹	50	9,5%	0,1	6,5	nov-39	Não
ETSE ¹	39	5,4%	0,1	3,7	mai-42	Não
Transleste	51	9,6%	0,1	12,2	fev-34	dez-20
Transirapé	37	9,6%	0,07	9,8	mar-35	fev-22
Transudeste	34	9,6%	0,05	7,3	mar-35	Não
ESTE ¹²	2	17,2%	-	52,3	fev-47	Não
Mariana ¹²	78	5,7%	-	14,3	mai-44	Não
Miracema ¹²	60	14,0%	-	63,5	jun-46	Não
Janaúba ¹²	15	13,0%	-	180,9	fev-47	Não
Aimorés ¹²	6	15,4%	-	37,0	fev-47	Não
Paraguaçu ¹²	9	15,8%	-	55,2	fev-47	Não
ERB1 ¹²	14	11,8%	-	138,5	ago-47	Não
Total	7.968		52	2.870		

¹ As RAPs precisam ser adicionadas de PIS/COFINS² em construção³ A RAP do Ativo financeiro não considera Rede Básica de Fronteira e DIT (Exclusivo)

Para as taxas das Transmineiras, a Companhia ajustou o cálculo para adequá-lo à metodologia do Ativo Financeiro da Taesa.

4.3. DRE 1T18

DRE	IFRS			Regulatório		
	1T18	1T17	Var%	1T18	1T17	Var%
RECEITA OPERACIONAL BRUTA						
Disponibilização do sistema de transmissão	-	-	-	463.852	482.760	-3,9%
Operação e Manutenção	139.790	137.432	1,7%	-	-	
Remuneração do Ativo Financeiro	130.996	154.841	-15,4%	-	-	
Ativo Financeiro - Correção Monetária	68.571	61.640	11,2%	-	-	
Construção	16.851	15.420	9,3%	-	-	
Outras Receitas	1.317	2.305	-42,9%	515	305	68,9%
Parcela Variável	(3.597)	(1.172)	206,9%	(3.597)	(1.172)	206,9%
TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	353.928	370.466	-4,5%	460.770	481.893	-4,4%
PIS e COFINS	(17.021)	(17.639)	-3,5%	(21.984)	(22.363)	-1,7%
ISS	(45)	(29)	55,2%	(45)	(29)	55,2%
Quota para RGR, P&D, TFSEE, CDE e PROINFA	(20.157)	(20.478)	-1,6%	(20.157)	(20.478)	-1,6%
Deduções da receita operacional bruta	(37.223)	(38.146)	-2,4%	(42.186)	(42.870)	-1,6%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	316.705	332.320	-4,7%	418.584	439.023	-4,7%
CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS						
Pessoal	(29.564)	(30.457)	-2,9%	(29.564)	(30.457)	-2,9%
Material	(18.843)	(20.747)	-9,2%	(327)	(276)	18,5%
Serviços de Terceiros	(10.115)	(9.023)	12,1%	(10.115)	(9.023)	12,1%
Depreciação e Amortização	(1.484)	(815)	82,1%	(47.191)	(46.946)	0,5%
Outras despesas Operacionais	(5.202)	(4.501)	15,6%	(5.202)	(4.501)	15,6%
Custos e Despesas	(63.724)	(64.728)	-1,6%	(45.208)	(44.257)	2,1%
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	251.497	266.777	-5,7%	326.185	347.820	-6,2%
Resultado de equivalência patrimonial	62.629	52.323	19,7%	54.320	56.846	-4,4%
Renda de aplicação financeira	11.599	15.493	-25,1%	11.599	15.493	-25,1%
Despesas financeiras	(63.547)	(86.389)	-26,4%	(63.547)	(86.389)	-26,4%
Empréstimos e Financiamentos	(1.441)	7.037	-	(1.441)	7.037	-
- Juros incorridos	(3.737)	(2.982)	25,3%	(3.737)	(2.982)	25,3%
- Variação cambial	(2.830)	12.679	-	(2.830)	12.679	-
- Ajuste ao valor justo	5.126	(2.660)	-	5.126	(2.660)	-
Instrumentos financeiros derivativos	(3.792)	(17.211)	-78,0%	(3.792)	(17.211)	-78,0%
- Juros incorridos	(3.185)	(9.531)	-66,6%	(3.185)	(9.531)	-66,6%
- Variação cambial	2.830	(12.679)	-122,3%	2.830	(12.679)	-122,3%
- Ajuste ao valor justo	(3.437)	4.999	-	(3.437)	4.999	-
Debêntures	(57.784)	(74.275)	-22,2%	(57.784)	(74.275)	-22,2%
- Juros incorridos	(33.308)	(54.311)	-38,7%	(33.308)	(54.311)	-38,7%
- Variações monetárias	(24.476)	(19.964)	22,6%	(24.476)	(19.964)	22,6%
Outras Receitas (Despesas) Financeiras	(530)	(1.940)	-72,7%	(530)	(1.940)	-72,7%
Resultado Financeiro	(51.948)	(70.896)	-26,7%	(51.948)	(70.896)	-26,7%
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	262.178	248.204	5,6%	328.557	333.770	-1,6%
Imposto de renda e contribuição social	(44.901)	(46.837)	-4,1%	(71.508)	(74.046)	-3,4%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	217.277	201.367	7,9%	257.049	259.724	-1,0%
EBITDA	252.981	267.592	-5,5%	373.376	394.766	-5,4%
Margem EBITDA	79,9%	80,5%	-0,6 pp	89,2%	89,9%	-0,7 pp

4.4. DRE IFRS 1T18 (Subsidiárias)

R\$ 000	IFRS	TAESA	ETAU	Brasnorte	TBE	Aimorés	Paraguaçu	ERB1	Transmineiras
RECEITA OPERACIONAL BRUTA									
Disponibilização do sistema de transmissão									
	Operação e Manutenção	139.790	1.562	302	13.611	-	-	-	557
	Remuneração do Ativo Financeiro	130.996	978	1.513	35.106	135	213	264	2.792
	Ativo Financeiro - Correção Monetária	68.571	1.266	1.159	35.181	-	-	-	1.888
	Construção	16.851	378	-	4.601	1.383	2.085	4.010	-
	Outras Receitas	1.317	755	238	3.240	-	-	-	495
	Parcela Variável	(3.597)	(103)	-	(862)	-	-	-	-
	TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	353.928	4.836	3.212	90.877	1.518	2.298	4.274	5.732
PIS e COFINS									
		(17.021)	(204)	(283)	(4.181)	(388)	(573)	(939)	(206)
ISS									
		(45)	-	-	-	-	-	-	-
Quota para RGR, P&D, TFSEE, CDE e PROINFA									
		(20.157)	(223)	(107)	(4.200)	-	-	-	(233)
Deduções da receita operacional bruta									
		(37.223)	(427)	(390)	(8.381)	(388)	(573)	(939)	(439)
	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	316.705	4.409	2.822	82.496	1.131	1.725	3.335	5.293
CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS									
	Pessoal	(29.564)	(10)	(221)	(4.169)	(101)	(101)	(101)	(205)
	Material	(18.843)	(366)	(24)	(4.904)	(1.258)	(1.892)	(3.639)	(8)
	Serviços de Terceiros	(10.115)	(811)	(156)	(3.229)	(94)	(83)	(101)	(325)
	Depreciação e Amortização	(1.484)	-	-	(194)	-	-	-	(14)
	Outras despesas Operacionais	(5.202)	3	(17)	(881)	(0)	(2)	(4)	(58)
	Custos e Despesas	(63.724)	(1.184)	(418)	(13.183)	(1.453)	(2.078)	(3.846)	(596)
	RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	251.497	3.225	2.404	69.119	(323)	(353)	(511)	4.684
Resultado de equivalência patrimonial									
		62.629	-	-	(249)	-	-	-	(249)
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS									
	Renda de aplicação financeira	11.599	56	27	1.251	39	46	36	115
	Despesas financeiras	(63.547)	(333)	(9)	(8.961)	(2)	(2)	(2)	(837)
	Empréstimos e Financiamentos	(1.441)	(203)	-	(1.645)	-	-	-	(232)
	Variações monetárias e cambiais	-	-	-	(152)	-	-	-	(11)
	Instrumentos financeiros derivativos	(3.792)	-	-	-	-	-	-	-
	Debêntures	(57.784)	(93)	-	(6.603)	-	-	-	(627)
	Outras Receitas (Despesas) Financeiras	(530)	(37)	(9)	(561)	(2)	(2)	(2)	34
	Resultado Financeiro	(51.948)	(277)	18	(7.710)	37	44	33	(721)
	RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	262.178	2.948	2.422	61.160	(286)	(309)	(477)	3.962
Imposto de renda e contribuição social									
		(44.901)	(1.000)	(529)	(5.384)	74	110	175	(239)
	RESULTADO DO EXERCÍCIO	217.277	1.948	1.893	55.776	(211)	(199)	(302)	3.723
	EBITDA	252.981	3.225	2.404	69.313	(323)	(353)	(511)	4.697
	Margem EBITDA	79,9%	73,1%	85,2%	84,0%	-28,5%	-20,5%	-15,3%	88,7%

4.5. DRE Regulatório 1T18 (Subsidiárias)

R\$ 000	Regulatório	TAESA	ETAU	Brasnorte	TBE	Aimorés	Paraguaçu	ERB1	Transmineiras
RECEITA OPERACIONAL BRUTA									
	Disponibilização do sistema de transmissão	463.852	6.130	2.755	107.565	-	-	-	6.105
	Outras Receitas	515	-	-	-	-	-	-	-
	Parcela Variável	(3.597)	(103)	(0)	(495)	-	-	-	-
	TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	460.770	6.027	2.755	107.069	-	-	-	6.105
	PIS e COFINS	(21.984)	(253)	(251)	(4.502)	-	-	-	(222)
	ISS	(45)	-	-	-	-	-	-	-
	Quota para RGR, P&D, TFSEE, CDE e PROINFA	(20.157)	(223)	(107)	(4.200)	-	-	-	(233)
	Deduções da receita operacional bruta	(42.186)	(476)	(358)	(8.702)	-	-	-	(455)
	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	418.584	5.551	2.397	98.367	-	-	-	5.649
CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS									
	Pessoal	(29.564)	(10)	(221)	(4.169)	(101)	(101)	(101)	(205)
	Material	(327)	(3)	(6)	(192)	(3)	-	(0)	(4)
	Serviços de Terceiros	(10.115)	(811)	(156)	(3.229)	(94)	(83)	(101)	(325)
	Depreciação e Amortização	(47.191)	(559)	(649)	(10.127)	-	-	-	(640)
	Outras despesas Operacionais	(5.202)	3	(18)	(881)	(0)	(2)	(4)	(58)
	Custos e Despesas	(45.208)	(821)	(401)	(8.471)	(198)	(186)	(207)	(592)
	RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	326.185	4.171	1.347	79.769	(198)	(186)	(207)	4.417
	Resultado de equivalência patrimonial	54.320	-	-	(1.596)	-	-	-	-
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS									
	Renda de aplicação financeira	11.599	56	27	1.251	39	46	36	115
	Despesas financeiras	(63.547)	(333)	(9)	(9.028)	(2)	(3)	(2)	(903)
	Empréstimos e Financiamentos	(1.441)	(203)	-	(1.645)	-	-	-	(232)
	Variações monetárias e cambiais	-	-	-	(152)	-	-	-	(11)
	Instrumentos financeiros derivativos	(3.792)	-	-	-	-	-	-	-
	Debêntures	(57.784)	(93)	-	(6.603)	-	-	-	(627)
	Outras Receitas (Despesas) Financeiras	(530)	(37)	(9)	(627)	(2)	(3)	(2)	(32)
	Resultado Financeiro	(51.948)	(277)	18	(7.777)	37	44	33	(788)
	RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	328.557	3.894	1.365	70.396	(161)	(142)	(173)	3.629
	Imposto de renda e contribuição social	(71.508)	(1.322)	(170)	(9.152)	-	-	-	(223)
	RESULTADO DO EXERCÍCIO	257.049	2.572	1.195	61.244	(161)	(142)	(173)	3.406
	EBITDA	373.376	4.730	1.996	89.896	(198)	(186)	(207)	5.057
	Margem EBITDA	89,2%	85,2%	83,3%	91,4%	0%	0%	0%	90%

A diferença entre o resultado de equivalência patrimonial na Taesa e a soma do resultado da ETAU, Brasnorte, Aimorés, Paraguaçu e TBE se deve à amortização do ágio oriundo da alocação do preço pago pela aquisição da TBE.

4.6. Reconciliação do EBITDA

A reconciliação do EBITDA exclui o impacto ocasionado pela equivalência patrimonial no resultado da Companhia.

R\$ MM	IFRS		
	1T18	1T17	Var. %
Reconciliação EBITDA			
Lucro Líquido	217,3	201,4	7,9%
Imposto de Renda e Contribui	44,9	46,8	-4,1%
Despesas Financeiras Líquidas	51,9	70,9	-26,7%
Depreciação e Amortização	1,5	0,8	82,1%
Resultado de equivalência	(62,6)	(52,3)	19,7%
EBITDA	253,0	267,6	-5,5%
Margem EBITDA	79,9%	80,5%	-0,6 pp

R\$ MM	Regulatório		
	1T18	1T17	Var. %
Reconciliação EBITDA			
Lucro Líquido	257,0	259,7	-1,0%
Imposto de Renda e Contribui	71,5	74,0	-3,4%
Despesas Financeiras Líquidas	51,9	70,9	-26,7%
Depreciação e Amortização	47,2	46,9	0,5%
Resultado de equivalência	(54,3)	(56,8)	-4,4%
EBITDA	373,4	394,8	-5,4%
Margem EBITDA	89,2%	89,9%	-0,7 pp

4.7. Balanço Patrimonial

R\$ 000	IFRS		Regulatório
Balanço	1T18	Ajuste	1T18
Ativo			
Caixa e equivalentes de Caixa	93.131	-	93.131
Títulos e valores mobiliários	808.318	-	808.318
Clientes	176.056	-	176.056
Ativo Financeiro	920.684	920.684	-
Impostos e contribuições sociais	40.782	-	40.782
Dividendos e JCP a Receber	30.686	-	30.686
Outros Ativos Circulantes	46.778	-	46.778
Total do Ativo Circulante	2.116.435	920.684	1.195.751
Títulos e valores mobiliários	4.196	-	4.196
Ativo Financeiro	4.216.916	4.216.916	-
Impostos e Contribuições Sociais Diferidos	145	(169.104)	169.249
Impostos e Contribuições Sociais	26	-	26
Investimento	1.799.801	244.038	1.555.763
Clientes	13.618	-	13.618
Depósitos Judiciais	27.410	-	27.410
Outras contas a receber	16.485	-	16.485
Imobilizado	22.936	(4.018.345)	4.041.281
Intangível	38.480	(131.318)	169.798
Total do Ativo Não Circulante	6.140.013	142.187	5.997.826
Total do Ativo	8.256.448	1.062.871	7.193.577
Passivo			
Fornecedores	23.209	-	23.209
Impostos e contribuições sociais	61.164	-	61.164
Empréstimos e financiamentos	9.169	-	9.169
Debêntures	420.213	-	420.213
Dividendos a pagar	6	-	6
Taxas regulamentares	66.870	-	66.870
Outras contas a pagar	41.647	-	41.647
Total do Passivo Circulante	622.278	-	622.278
Empréstimos e financiamentos	355.045	-	355.045
Debêntures	2.265.076	-	2.265.076
Instrumentos financeiros derivativos	35.096	-	35.096
Impostos e contribuições sociais diferidos	94.123	68.822	25.301
Tributos diferidos	270.146	270.146	-
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	15.367	-	15.367
Obrigações Especiais	-	(12.643)	12.643
Outras contas a pagar	34.488	-	34.488
Total do Passivo Não Circulante	3.069.341	326.325	2.743.016
Patrimônio líquido			
Capital social Realizado	3.042.035	-	3.042.035
Reserva de Capital	594.507	-	594.507
Reserva de Lucros	551.685	-	551.685
Dividendos adicionais propostos	159.325	-	159.325
Prejuízos Acumulados	-	776.318	(776.318)
Resultado do período	217.277	(39.772)	257.049
Total do Patrimônio Líquido	4.564.829	736.546	3.828.283
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	8.256.448	1.062.871	7.193.577

4.8. Balanço Patrimonial TBE

R\$ 000	IFRS		Regulatório
	1T18	Ajuste	1T18
Balanço			
Ativo			
Caixa e equivalentes de Caixa	45.386	125	45.511
Clientes	22.178	-	22.178
Ativo Financeiro	308.664	(308.664)	
Impostos e contribuições sociais	7.787	-	7.787
Outros Ativos Circulantes	47.504	(125)	47.379
Total do Ativo Circulante	431.519	(308.664)	122.855
Ativo Financeiro	2.174.348	(2.174.348)	
Investimento	14.914	(3.014)	11.900
Outras contas a receber	15.226	(2.615)	12.611
Imobilizado	5.538	895.119	900.657
Total do Ativo Não Circulante	2.210.027	(1.284.858)	925.169
Total do Ativo	2.641.546	(1.593.522)	1.048.024
Passivo			
Fornecedores	13.088	-	13.088
Impostos e contribuições sociais	16.696	-	16.696
Empréstimos e financiamentos	127.814	-	127.814
Dividendos a pagar	20.244	-	20.244
Taxas regulamentares	19.410	-	19.410
Outras contas a pagar	20.716	-	20.717
Total do Passivo Circulante	217.968	-	217.969
Empréstimos e financiamentos	312.739	-	312.739
Tributos diferidos	570.753	(567.955)	2.797
Outras contas a pagar	12.945	(4)	12.941
Total do Passivo Não Circulante	896.436	(567.959)	328.477
Patrimônio líquido			
Capital social Realizado	643.275	-	643.275
Reserva Legal	104.540	-	104.540
Reserva de Lucros	723.517	(1.030.998)	(307.481)
Resultado do período	55.809	5.435	61.244
Total do Patrimônio Líquido	1.527.141	(1.025.564)	501.578
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	2.641.546	(1.593.523)	1.048.024

O Balanço da TBE acima não é auditado.

4.9. Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	1T18
Fluxo de caixa das atividades operacionais	
Resultado do Período	217.277
Ajustes para:	
Resultado de equivalência patrimonial	(62.629)
Depreciação e amortização	1.484
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	480
Juros e variações monetárias sobre empréstimos e financiamentos	1.441
Juros e variações monetárias sobre debêntures	57.784
Instrumentos financeiros derivativos	3.792
Imposto de renda e contribuição social	47.377
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(2.476)
Tributos diferidos	(4.963)
Remuneração do ativo financeiro	(130.996)
Correção monetária do ativo financeiro	(68.571)
Receita de construção	(16.851)
Provisão de Parcela Variável	731
Custo de construção	6.078
Receitas financeiras	(11.599)
	38.359
Variações nos ativos e passivos:	
(Redução) em clientes	(2.002)
Redução do ativo financeiro	313.299
(Aumento) no saldo de impostos e contrib.sociais ativos líquido do passivo	(1.798)
(Aumento) no saldo de outra contas a receber	5.104
(Redução) no saldo de fornecedores	(22.166)
Redução no saldo de taxas regulamentares	(6.935)
(Redução) no saldo de outras contas a pagar	(13.272)
Dividendos e JCP recebidos das controladas em conjunto e coligadas	49.492
Caixa gerado pelas atividades operacionais	360.081
Imposto de renda e contribuição social pagos	(57.324)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	302.757
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	
(Aumento) no saldo de títulos e valores mobiliários	(226.880)
Aquisição de coligadas, líquido do caixa adquirido	(3.514)
Adições e baixas no imobilizado e intangível	(3.891)
Aumento de capital na controlada em conjunto	(14.200)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(248.485)
Fluxo de Caixa das atividades de financiamentos	
Debêntures	(32)
Pagamento de empréstimos e financiamentos - principal	(2.257)
Pagamento de empréstimos e financiamentos - juros	(3.734)
Pagamento de debêntures - juros	(8.859)
Pagamento de instrumentos financeiros derivativos - juros	(2.939)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(17.821)
Saldo inicial do caixa e equivalentes de caixa	56.680
Saldo final do caixa e equivalentes de caixa	93.131
Aumento no caixa e equivalentes de caixa	36.451

Aviso Legal

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e pelas normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), conjugadas com a legislação específica emanada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). A ANEEL, enquanto órgão regulador, tem poderes para regular as concessões.

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Taesa são meramente projeções e, como tais, baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

EBITDA:

O EBITDA é o lucro líquido antes dos impostos, das despesas financeiras líquidas e das despesas de depreciação, amortização e receitas. O EBITDA não é reconhecido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e nem pelo IFRS, não representa um fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como lucro líquido alternativo. O EBITDA apresentado é utilizado pela Taesa para medir seu próprio desempenho. A Taesa entende que alguns investidores e analistas financeiros usam o EBITDA como um indicador de seu desempenho operacional.

Dívida líquida:

A “dívida líquida” não é reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e nem pelo IFRS, não representa um fluxo de caixa para os períodos apresentados. A dívida líquida apresentada é utilizada pela Taesa para medir seu próprio desempenho. A Taesa entende que alguns investidores e analistas financeiros usam a dívida líquida como um indicador de seu desempenho financeiro.